

PERSONAGEM

DA NOTÍCIA

ENTRE A MECÂNICA E O TEATRO

Há 29 anos a Oficina do Perdiz é fonte de sobrevivência para José Perdiz, carpinteiro e mecânico. Mas há quase dez abriga parafusos, ferros, graxa e atores. De dia, oficina; de noite, palco. "A peça Esperando Godot reuniu 160 pessoas na estréia, em 1988. Aqui só tem lugar para 120", orgulha-se Perdiz.

Às vezes o mecânico fica com 15% da arrecadação de bilheteria, mas essa porcentagem é rara. "Normalmente ajudo a fazer os cenários sem ganhar nada por isso. Faço o que posso", admite.

A Oficina do Perdiz também serve de moradia a Perdiz, à filha de dois anos, à segunda mulher e a mais três filhos do primeiro casamento. Com apenas dois meses de frequência escolar no "currículo", Perdiz revela paixão pelo teatro e garante que não perde um espetáculo na sua oficina. "Em dia de apresentação, pára tudo", assegura.

O mecânico cita nomes de peças, atores e produtores teatrais da cidade com a desenvoltura que a proximidade com o palco lhe permite. E garante que enquanto sua oficina, na Asa Norte, continuar funcionando, haverá sempre espaço para o teatro entre as ferragens. "Ela só ficou desativada um tempo porque os produtores não conseguiam patrocinadores", lamenta.